

A importância de reconhecer e valorizar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida das crianças, mais especificamente o reconhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido em Creche



Contacto: marta.miso.82@gmail.com

Associação Juvenil "A Bogalha"

Sou a Marta Oliveira, Educadora de Infância em Creche há sensivelmente 16 anos. Realizei a minha Licenciatura em Educação de Infância no Instituto Politécnico de Bragança. Atualmente sou Mestre, pela Universidade do Minho, em Educação de Infância, com a Especialização em Supervisão e Pedagogia da Infância, onde elaborei uma tese intitulada "Envolvimento Parental em Creche".

Em 2016 tive o prazer de ser convidada pela CNIS a participar na elaboração do livro intitulado "Juntos ... pela criança na creche" com um capítulo intitulado "A comunicação creche-famílias como base da colaboração educativa", onde falo sobre a importância da comunicação com as famílias e todo o trabalho desenvolvido numa creche para que esta decorra da melhor forma. A creche é a primeira valência educativa onde os pais deixam os seus tesouros de tenra idade onde é necessária, por parte dos profissionais, a transmissão de segurança e confiança para que estes o façam sem receios e lhes acalme a ansiedade e angústia que esta separação lhes traz.

Aproveito para divulgar a existência deste livro que considero muito importante e um marco para o reconhecimento e valorização da importância do trabalho pedagógico desenvolvido em creche, que, infelizmente, ainda é vista por muitos como um "depósito de crianças".

Tendo sido convidada a elaborar este testemunho escrito sobre a importância do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, como é

tratado em Portugal e o que mais podemos fazer para o valorizar. Tenho todo o prazer em fazê-lo, pois nos primeiros anos de vida da criança é feito todo um trabalho pedagógico que irá preparar as crianças a serem seres ativos e presentes na sociedade que os rodeia. Focar-me-ei no trabalho desenvolvido em creche, sendo a valência em que desenvolvo a minha atividade profissional, que, infelizmente, é a faixa etária que continua a não ser incluída e considerada pelo sistema educativo.

Para este testemunho tive conhecimento e curiosidade de explorar a campanha europeia *Early Child Development* da Unicef que tem como desafio “*Mais rápido do que pensávamos: os primeiros anos de vida de uma criança prepararam o cenário para todo o crescimento futuro*”. Convido os profissionais da educação a explorarem esta campanha onde é também promovida a importância de um bom acompanhamento educativo desde o nascimento da criança e durante os seus primeiros anos de vida.

Inicialmente, as creches, foram criadas para colmatar a necessidade de criação de espaços onde as mães pudessem deixar os seus filhos, para poderem ir trabalhar. Felizmente, com a evolução da sociedade, a creche foi deixando de ser apenas o local onde as crianças passam os seus dias, para começar a ser um estabelecimento de ensino, onde se promove de forma orientada o desenvolvimento da criança através de atividades específicas e da socialização.

Atualmente a definição de creche que encontramos é:

“Uma creche é um estabelecimento educativo que ministra apoio pedagógico, e cuidados às crianças com idade de até três anos de idade. Dependendo do país e seu sistema educativo, a creche pode integrar-se na educação pré-escolar, ou na educação infantil. As creches podem funcionar como estabelecimentos autónomos, podem ser integradas em outros estabelecimentos educativos mais abrangentes, ou funcionar junto de empresas ou serviços para usufruto dos filhos de seus funcionários”. (Wikipédia, 2021).

Nesta definição podemos perceber que em muitos países as creches já estão incluídas no seu sistema educativo, havendo a valorização e reconhecimento de todo o trabalho desenvolvido pelos profissionais nesta valência em prol de um crescimento global e harmonioso da criança.

A Creche tem como objetivos a promoção da conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, a partilha de cuidados e responsabilidades com estas em todo o processo evolutivo da criança. Deve também promover um desenvolvimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança, prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado e proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança num ambiente de segurança física e afetiva.

Em creche é desenvolvido um trabalho ao nível pedagógico para promover o desenvolvimento da criança em muitas áreas. É promovido o autoconhecimento, a socialização, a autonomia, a compreensão e expressão da linguagem, o interesse em fazer novas aprendizagens, o desenvolvimento de competências cognitivas, a motricidade global, o trabalho das capacidades motoras finas e grossas, a aquisição de algumas bases de conhecimento de matemática, o início do reconhecimento da existência de ordem, tempo e medida, a aquisição de hábitos de leitura e o gosto por esta e hábitos saudáveis. Todo este trabalho será a base para integração na sociedade que a rodeia, na criação e desenvolvimento da sua personalidade como ser único e individual.

Cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento. Nem todas começam a andar, a falar, fazer o desfralde, a ter a mesma capacidade de autonomia e a mesma personalidade que outras com a mesma idade. São todas diferentes e esta diferença é respeitada e reconhecida pelos profissionais, ajudando cada criança a desenvolver-se ao seu ritmo. É importante este reconhecimento para que a criança se sinta confortável, confiante e incentivada a evoluir pessoalmente.

No Berçário (0 aos 12 meses) as atividades desenvolvidas são ligadas aos estímulos sensoriais, aos sons, ao incentivo da exploração do seu corpo, o despertar do sentido de curiosidade e exploração dos objetos e espaços, a ligação afetiva com os adultos e com as outras crianças, o reconhecimento da sua imagem e algumas atividades plásticas para marcar épocas festivas e datas comemorativas da sociedade onde se vão integrar, atividades estas baseadas na sua capacidade sensorial de experimentar diferentes texturas

como tintas, esponjas, entre outros materiais e outras atividades, através das quais começam a conhecer o mundo que as rodeia.

Na sala dos 12/24 meses e dos 24/36 meses são também desenvolvidas atividades com vista a desenvolver nas crianças as competências associadas á sua faixa etária, deixando sempre abertura para novas competências que possam surgir. Alguns exemplos são:

- Canções, com diferentes ritmos e tons, utilizando gestos associados às palavras;
- Diálogos em grande e pequeno grupo sobre variados temas para promover a comunicação através da linguagem e aquisição de vocabolário;
- Diálogos individuais, pois as crianças também necessitam de uma atenção individualizada;
- Atividades promovam os laços afetivos com os adultos e as restantes crianças;
- Atividades de estimulação da memória através da imitação e repetição do adulto ou de alguma brincadeira ou atitude que tenha visto;
- Jogos tradicionais e jogos didáticos como puzzles, legos, jogos de encaixe e jogos de enfiamento para desenvolver as suas capacidades cognitivas e a motricidade fina;
- Danças;
- Atividades que incentivem a partilha. Esta é muito importante para a boa socialização e amizade entre as crianças e para que estas percebam, que partilhando, têm mais apoio dos seus amigos e mais convívio com estes;
- Exploração de imagens do quotidiano, como de animais, objetos, atividades diárias, profissões, etc., para desenvolver a sua linguagem e conhecimento do mundo;
- Atividades ao ar livre, muito importante para a sua saúde e sentimento de liberdade;
- Exploração livre das áreas da sala para promover a sua criatividade e teatralidade;
- Incentivar a autonomia nas refeições, rotina e necessidades pessoais, para deixar as crianças perceberem que são capazes e não dependem exclusivamente do adulto;

- Atividades de expressão plástica como o desenho, a pintura, colagens, entre outras, utilizando materiais e técnicas diferentes para o fazer. Estas podem ser de cariz livre ou orientado;
- Sessões de psicomotricidade para promover um estilo de vida saudável;
- Exploração de histórias, explicando às crianças a importância de respeitar os livros e como estes lhes podem ensinar muito;
- Exploração de objetos do seu meio para que possam identificar as suas características e funções;
- Atividades para o reconhecimento e identificação das cores, que podem ser feitas com muitos materiais, para as poderem identificar em qualquer espaço em que se encontrem;
- Atividades que promovam a sua participação em diferentes festividades ao longo do ano como Natal, Páscoa, festas populares, dias comemorativos, entre outros. Estas podem ser atividades plásticas e lúdicas;
- Atividades para reconhecerem as diferentes estações do ano;
- Atividades com envolvimento dos pais, como as comemorações do dia do pai, dia da mãe, dia da família, festa de acolhimento e de final de ano, projetos ou trabalhos manuais para fazerem em conjunto em casa. Estas últimas tendo sempre o devido cuidado de não prejudicar o dia-a-dia das famílias.

Descrevem-se aqui apenas algumas das atividades desenvolvidas, uma vez que vão sempre surgindo novas ideias e formas de promover o desenvolvimento das competências nas crianças em creche.

Em creche, além das atividades de estimulação, também existe todo um trabalho burocrático como no pré-escolar. São efetuadas avaliações periódicas, reuniões com os pais, planificações de atividades, projetos pedagógicos e registos diários, entre outros. Deste modo, é proporcionado o acompanhamento completo da evolução do desenvolvimento da criança, podendo os pais ser integrados neste, acompanhando a evolução dos seus filhos.

Outra vertente importante para o desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida é a comunicação com as famílias, essencialmente na creche, pois é o primeiro local onde deixam os seus tesouros em tenra idade. Saem com os seus corações “apertados” e cabe aos profissionais tornarem

essa separação menos difícil e dolorosa através de uma comunicação constante com eles. Este começo da vida escolar dos filhos vai dar aos pais o conforto e confiança para continuarem a deixar os seus filhos na instituição ou escola, nos anos seguintes. Através desta comunicação colocam-se os pais a par do desenvolvimento dos seus filhos, suscitando o seu interesse em acompanhá-los no seu crescimento.

Ao longo da minha vida profissional como educadora de Infância em creche, tenho aprofundado os meus conhecimentos sobre o envolvimento da família no processo de educação da criança. O gosto pela vertente humana, fonte de afetos e partilhas baseados na realidade do nosso dia-a-dia e que dão sentido ao exercício do nosso trabalho, também são fatores importantes. É através da comunicação, do diálogo, do envolvimento das famílias em atividades e projetos quer da instituição quer da creche, entre outros, que esta parceria creche-famílias se vai desenvolvendo e promovendo. É com a família e com a creche que a criança cresce, desperta a sua curiosidade e o desejo de aprender. A família e a creche são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos e condutas, sendo, conseqüentemente, as instituições muito importantes no seu crescimento (Bronfenbrenner, 1987).

Esta parceria não nasce da noite para o dia, é sim, trabalhada e aprofundada ao longo do tempo. Vai evoluindo através de uma troca, recolha e interpretação de ações, interesses, gostos, proporcionando a construção de competências em constante transformação nas crianças. Existe um esforço mútuo entre os pais e a creche para unir o trabalho feito nos dois ambientes. Se a mesma se desenvolver de uma forma positiva, a criança ganha segurança e confiança quer ao nível das atividades desenvolvidas, quer ao nível das relações. “Uma mãe feliz faz um bebé Feliz; um bebé feliz faz a Mãe feliz” (Post e Hohmann, 2011, p. 329).

Tive o prazer de, no desenvolvimento das minhas funções, ouvir uma mãe dizer “Eu estou feliz porque o meu filho está feliz na creche”. Isto demonstra quão importante o trabalho desenvolvido com as crianças e a comunicação com as famílias por parte da creche são importantes. Demonstra ainda que já há quem valorize o trabalho desenvolvido na creche, que promove o desenvolvimento feliz das crianças, deixando conseqüentemente os pais felizes e seguros.

“Se a escola é o prolongamento do lar, não faz sentido que as famílias não sejam participantes ativos na creche e nas conquistas diárias dos filhos. O Educador tem o dever de encontrar estratégias para incluir a família. A creche tem que ser um local aberto às famílias, é importante para estas, conhecerem melhor o espaço onde o seu educando passa tantas horas, conhecer os amigos, o pessoal docente e não docente.” (Lopes, 2012, p.17).

Na creche, é dada a continuação da estimulação que vai sendo feita em casa, e vice-versa, a partilha de informações sobre este trabalho e a interação que se cria, de forma consequente, são importantes para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois é criada uma continuidade de trabalho que permite à criança não sentir tanto a diferença dos ambientes.

Como diz Gabriela Portugal, “Os pais também se relacionam melhor com os educadores dos seus filhos quando percebem a natureza complexa do seu trabalho e apreciam os objetivos que os educadores tentam cumprir. Obviamente, os pais relacionam-se mais positivamente com os educadores quando estes desenvolvem relações respeitadas e aceitantes” (1998, p.194).

Aproveito a oportunidade que me foi dada, para falar em nome de muitas educadoras em creche, sobre o sentimento de diferenciação em relação às colegas da mesma profissão, numa valência diferente como o pré-escolar. Tenho muitas colegas de profissão em creche que confessam que, dentro das instituições onde trabalham, são vistas de forma diferente, sentindo que o seu trabalho pedagógico é considerado “inferior” ao desenvolvido em pré-escolar.

Em Portugal, temos instituições que optam pelo ensino contínuo onde uma educadora pega no grupo no Berçário e leva-o até à sua entrada no 1ºciclo. Outras instituições optam por ter educadoras afetas á creche e outras educadoras afetas ao jardim-de-infância. Ambas as hipóteses têm vantagens e desvantagens dependendo do ponto de vista de cada instituição, que, a meu ver pode ser pedagógico ou económico. Faço esta análise tendo em conta o meu ponto de vista pessoal, ao nível de conhecimento geral (Media, notícias, leituras, grupos) e da partilha de informações entre colegas da mesma profissão.

Tendo em conta o ponto de vista pedagógico, havendo educadoras afetas á creche e educadoras afetas ao pré-escolar estas tornam-se, como em qualquer profissão, mais especializadas naquelas idades. Considero que são duas etapas diferentes ao nível do desenvolvimento da criança, que requerem uma orientação pedagógica diferente, mas que se complementam e tornam, no seu conjunto, um melhor desenvolvimento global e harmonioso da criança. Por outro lado, as educadoras ao acompanharem o seu grupo desde os 0 até aos 6 anos, permite-lhes um melhor conhecimento do mesmo e das suas necessidades, proporcionando-lhes atividades mais adequadas ao seu ritmo de desenvolvimento e permite às educadoras obter experiência nas duas valências. Por outro lado, depois de deixar um grupo aos 6 anos e regressar a um grupo de 0 anos, pode trazer algumas dificuldades à educadora, pois é uma diferença etária muito grande, correndo o risco do seu trabalho não ser tão especializado e focado como o de uma educadora afeta àquela faixa etária.

Tendo em conta o ponto de vista económico, este pode influenciar a carreira dos educadores. As educadoras em creche, ao nível de progressão na carreira são bloqueadas a meio da tabela de escalões. Apesar de haver a exigência no sistema educativo para a existência de educadores nesta valência a fim de promover um trabalho pedagógico para o desenvolvimento das crianças, este não é reconhecido. Isto permite à instituição poupar algum valor económico em salários. Mas nem tudo é um mau cenário. Nas instituições que optam pela rotatividade das educadoras, existe trabalho pedagógico em ambas as valências, sendo assim considerado pelo sistema educativo e permitida a progressão de carreira. Noutras instituições, por decisão própria, consideram todas as educadoras por igual e reconhecem todas como educadoras de infância e não educadoras em creche ou em pré-escolar. Tudo depende do ponto de vista e necessidade da instituição, pois cabe a esta a decisão de categorizar os seus profissionais.

Infelizmente, há ainda educadoras que também não valorizam o ensino em creche da mesma forma que o ensino em pré-escolar. Ao nível da formação académica, a creche não era, até há poucos anos atrás, muito valorizada, não expondo a realidade e exigência pedagógica desta. É uma etapa diferente mas igualmente importante no desenvolvimento da criança. Felizmente neste sentido já tem havido alguma evolução, sendo incluído no estágio a valência de

creche com mais tempo de observação e prática pedagógica. A não contagem de tempo de serviço do trabalho feito em creche, torna-se uma enorme desvantagem para as educadoras em creche, em relação às colegas de pré-escolar, pois o trabalho pedagógico exigido é igual, cada um adequado à valência em que se encontra.

É necessário desmistificar a ideia de que na creche não se faz trabalho de desenvolvimento pedagógico, ou que não se conseguem desenvolver “grandes atividades” com crianças de tão tenra idade, essencialmente nos que se preparam para seguir a profissão de educador de infância.

É fundamental, em Portugal, fazer mais pelo melhor desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida, considerando primordial a unificação das duas valências, criando uma sequência pedagógica da primeira infância, incluindo a creche no Sistema Educativo, através da alteração da lei de Bases do Sistema Educativo, garantindo assim uma continuidade educativa entre a creche (0-3 anos) e o pré-escolar (3-6 anos) e evitando que haja injustiça dentro da mesma categoria e exigência profissional.

As creches têm de responder a exigências por parte da Segurança Social ao nível da avaliação e documentação necessária para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças em creche, tal como no pré-escolar. Esta é mais uma justificação para a sua integração no sistema educativo.

As creches existentes ou são Instituições Particulares ou IPSS's, sendo os apoios para estas, limitados ou inexistentes, consoante o caso. Isto acontece enquanto não houver, por parte dos decisores políticos e outros atores, um novo ponto de vista sobre a importância para o desenvolvimento das crianças nos seus primeiros anos de vida. Deve ser valorizado tudo o que acontece dentro de uma creche, o trabalho pedagógico e afetivo desenvolvido, bem assim como este é transmitido às suas famílias.

É necessário ainda criar mais apoios, materiais pedagógicos, manuais e informação sobre e para promover o trabalho pedagógico desenvolvido em creche. Já começa a haver mais informação sobre este mas ainda a considero muito escassa em relação á existente para as faixas etárias mais elevadas.

Neste momento, muito do trabalho de estimulação desenvolvido em creche provém da capacidade e criatividade das educadoras, da experiência que vão adquirindo na área, da partilha de ideias entre educadoras e da pouca literatura existente.

A criança é um ser ativo na sociedade logo desde o seu nascimento. É muito importante saber que desde que nasce se inicia o seu desenvolvimento, sendo necessário ser estimulada pedagogicamente e afetivamente. É isto que a vai distinguir e preparar para o futuro. Serão estas as bases de lançamento para a sua vida em sociedade.

Bibliografia:

➤ Lopes, A. R. M. (2012). *Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas*. Relatório de atividade profissional. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal.

➤ Post, J., Hohmann, M., & Epstein, A. S. (2011). *Tender Care and Early Learning: Supporting Infants and Toddlers in Child Settings*. Ypsilanti: HighScope Press.

➤ Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.

➤ Contribuidores da Wikipédia. (2021) *Creche*. Acedido em: 4 de Abril de 2021, em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Creche>